

O OUVIR: ANÁLISE DOS CURTAS ESTUDANTIS DO FESTIVAL DE CINEMA SÃO LEO EM CINE DE 2016

Huli de Paula Balász

Acadêmica do curso de Cinema e Audiovisual da UFPel

A TEMÁTICA COMO PREOCUPAÇÃO SOCIAL

Este trabalho se propõe a analisar a produção de vídeos estudantis do ano de 2016 dos estudantes das escolas de nível médio e fundamental de São Leopoldo, município do estado do Rio Grande do Sul. Foram vistos 61 vídeos para a elaboração desta pesquisa.

Ao analisar o conteúdo abordado nos vídeos das escolas, nos deparamos com importantes questões sociais para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural do indivíduo. Há produções sobre diversos temas, no tocante à questão do bullying, discussão racial, de gênero e sexualidade, feminismo, empoderamento feminino, aceitação do corpo, bulimia e assuntos relacionados à violência contra mulher. A questão do amor também é bastante recorrente e muitos desses vídeos se passam no próprio ambiente escolar. Dois vídeos abordam

o tema da acessibilidade, como é o caso de *Eu não sou diferente, eu faço a diferença* (2016) e *Rampas de acessibilidade* (2016). No primeiro, além de tratar sobre a questão da acessibilidade, os estudantes trazem essa possibilidade no próprio vídeo, inserindo audiodescrição e intérprete de libras no canto direito da tela, o que ratifica o fato de que a preocupação na escola é colocada em prática inclusive quanto a deficiências que não necessariamente as que o vídeo traz como tema.



Inserção de intérprete de libras no Fragmento do vídeo *Eu não sou diferente, eu faço a diferença* (2016)

É notável que o assunto do bullying especificamente é uma questão muito presente no cotidiano dos estudantes. Por exemplo, no vídeo *Você é linda* (2016) vemos diversas jovens depondo a respeito dos motivos pelos quais já foram vítimas desta violência escolar. Enquanto atrizes sociais dos próprios vídeos que produzem, elas se emocionam e essa forma de se relacionar com o trabalho, ou seja, deixando-se afetar pelas causas com as quais estudante e se envolvem, proporciona aumento do engajamento com o trabalho e comprometimento com as questões sociais, porque isso causa impacto e este choque, ou afeto, é uma das qualidades necessárias para o aprendizado.

Cada tipo de relato acaba, de certa maneira, expondo parte do cotidiano e experiência do estudante que ali se coloca. Cada vídeo traz um pouco de suas experiências, sentimentos e saberes, o que reitera o que defende alguns autores da educação como Paulo Freire de que “nenhuma criança vem vazia”.

Ao observar os vídeos, percebemos que existe algum tipo de orientação de professores. Todavia, estes não protagonizam o processo nem o monopolizam com voz autoritária. É possível notar que são os próprios alunos que definem para onde vão suas histórias. É de suma importância que os estudantes tragam estes assuntos para serem debatidos

conjuntamente, e que sejam, como vimos nos vídeos, abordados no ambiente de formação educacional de forma também ativa, isto é, quando o próprio estudante também se coloca como gerador de pensamento a partir das problemáticas pessoais e sociais. Essa forma de trabalho possibilita ao aluno, maior envolvimento, pois agora não está somente ouvindo sobre o tema, ele é necessariamente impelido a discutir, sentir, pensar e agir sobre a questão.

A diversidade nas temáticas é fruto da história pregressa de casa estudante. De acordo com Piaget, precursor do construtivismo, deve-se analisar os processos internos, tanto os psicológicos como os biológicos e contexto social em que cada indivíduo está inserido, bem como as respostas cognitivas a suas interações com o mundo onde vive. É essa experiência que norteará o desenvolvimento e a direção de seus projetos, sendo eles fantásticos, críticos ou catárticos.

Como muitos alunos acabam se utilizando da ferramenta de produção de vídeos para se expressarem, os filmes acabam tendo um viés artístico, pessoal ou crítico, dessa maneira, as professoras e professores que orientam os alunos têm a oportunidade de conhecer um pouco melhor os estudantes, e da mesma forma, cada estudante tem a possibilidade de ouvir o colega e saber um pouco mais da história daqueles com quem convivem diariamente.

Isso aumenta a interação dentro da turma durante e após a realização dos trabalhos.

DA LINGUAGEM ÀS QUESTÕES TÉCNICAS

Dentro da playlist de 2016, nos deparamos com diversas técnicas cinematográficas aplicadas aos vídeos. Há trabalhos que utilizam Motion Graphics e até mesmo efeitos especiais mais trabalhosos de se fazer, como ocorre em Os heróis de Funny City, onde o efeito de fazer desaparecer o colega é aplicado devidamente, assemelhando-se ao que observamos em alguns trabalhos do mercado profissional.



Efeito especial em Fragmento de Funny City (2016)

Os vídeos, em sua maioria, são dotados de bastante qualidade. Entretanto, há algumas questões que podem ser melhoradas, como exemplo, o som. Em alguns momentos a música da trilha sonora se sobrepõe à fala dos personagens, isso seria de certa maneira simples de ser ajustado na mixagem, bastando apenas

uma orientação direcionada. Nos momentos em que se utilizam de planos mais abertos, percebemos alguns casos em que não é possível detectar facilmente a fala da personagem. Como sugestão a este problema poder-se-ia, para as próximas turmas, pensar em uma possibilidade de dublar as cenas em que o áudio não tenha ficado muito bom. Ou até mesmo planejar a exploração de enquadramentos mais aproximados, aprimorando, desta maneira, o trabalho da decupagem dos vídeos.



Exemplo de videoclipe no fragmento de Coração Enjaulado

Há uma grande diversidade dos tipos e linguagem dos vídeos. Percebemos filmes de ficção onde os próprios alunos atuam, filmes de documentário sendo eles ou não os protagonistas sociais, videoclipes, animações stop motion com massinha, narração sobre

ilustrações, filmes de foto still com dublagens e a técnica de efeitos especiais como a da chroma key. Há uma quantidade considerável de filmes que trabalham com o fantástico, explorando principalmente o universo do terror e dos zumbis e filmes híbridos que relacionam o gênero de ficção com o documentário. Há alguns vídeos que possuem inclusive vinhetas de animação no início do filme.

Determinados filmes dão atenção especial a específicas áreas do cinema. Por exemplo, quando isso ocorre com o som há utilização de folleys durante o vídeo. Como citamos acima, às vezes esse foco se dá nas técnicas de finalização. Alguns focam no roteiro, trabalhando com a metalinguagem cinematográfica e muitos acabam por se aprimorar na direção de arte dos vídeos, enaltecendo seus talentos com a maquiagem artística, cenários e figurino, como no caso dos filmes O Colar e a Boneca (2016) e Ataque Zombie (2016).

A prática da produção de vídeos nas escolas promove maior interação entre os alunos. Como defende Vygotsky em seu viés de pedagogia sociointeracionista, a intermediação com o outro e o contato com o meio externo ajuda no desenvolvimento do indivíduo. No sentido que desenvolvemos neste artigo, podemos pensar nos métodos educacionais de Piaget e Vygotsky não necessariamente como extremas oposições. Por este viés, um método



Maquiagem no filme O Colar e a Boneca (2016)



Cenário do filme A viagem espacial (2016)



Maquiagem para efeitos especiais em Ataque Zombie (2016)



Inserção de efeito de Chroma Key no vídeo A Dama e o Vagabundo (2016)

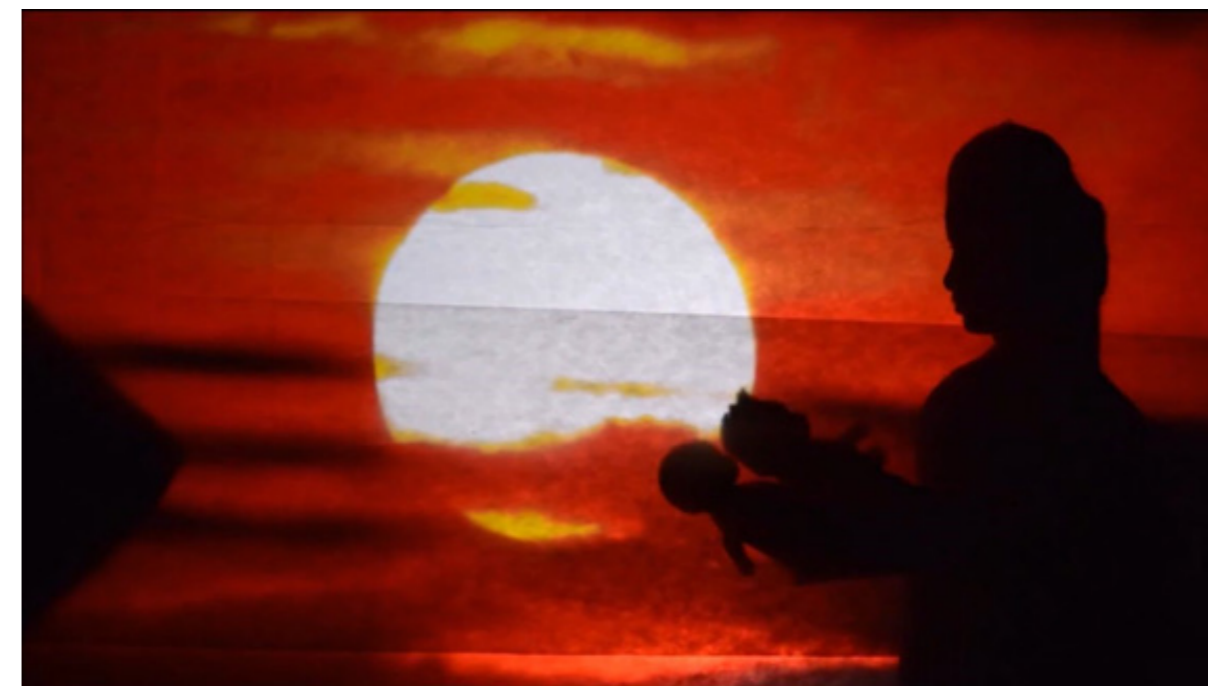
pode servir para dar apoio e complementar o outro, pois não são suficientes por si só e nem binários a ponto do uso de um excluir o de outro. O desenvolvimento educacional e cultural de um indivíduo não depende e nem pode se pautar em apenas um grupo de fatores ou “regras”. Talvez o que mude seja o quanto um ou outro possa melhor auxiliar um indivíduo ou grupo de pessoas, mas, ainda assim não será algo previsível ou cartesiano. Pois o conhecimento se constrói a todo instante e de diversas formas, estando o indivíduo refletindo consigo mesmo ou interagindo com o mundo, pois interação com o mundo e reflexão interna são processos que andam juntos e não se relacionam de forma freneticamente binária, como costumam colocar alguns estudos. Interação social gera e é gerada a partir de uma construção de conhecimento.

Nos traz certa alegria ver que há escolas hoje trabalhando com as crianças e adolescentes a cultura e educação desta forma lúdica. Fica muito perceptível como este trabalho de inserção de vídeos nas escolas tem potência para ampliar a visão de mundo dos estudantes, assim como abrir um leque das possibilidades de trabalho com a arte e comunicação. Afinal, é preciso que se saiba da existência das possibilidades para que se pelo menos cogite o trabalho com elas.

E o pessoal está fazendo cinema

mesmo! Os cortes estão bem feitos, há um planejamento de decupagem e em uma grande maioria, o estabelecimento de uma linha clássica narrativa. Preciso confessar que com o vídeo Quando eu Crescer (2016) me emocionei e compartilhei com algumas amigas professoras.

Por fim de reflexão, cabe a nós, “adultos”, “acadêmicos” e “sabidos” também nos colocarmos nessas provas, afinal, vivemos em uma sociedade em que “natural” é que apenas as crianças possam ser livres para explorar os ambientes, mexer nas coisas, nas ideias nos conceitos, quebrar e desbravar o mundo. Quando foi que a gente deixou de ser criança e parou de se permitir poder fazer tudo isso? A gente pode até tentar “considerar a ideia da criança”, e dar importância ao que ela está dizendo porque partimos de um viés contemporâneo de educação, e agora, isto está em voga. Mas estamos realmente capacitados a ouvir a criança quando nem ao menos conseguimos considerar e ouvir as ideias daqueles que não mais assim os consideramos? Uma mudança pessoal também urge, caso contrário continuaremos lutando arduamente para poder contemplar as sonhadas melhorias na educação. Não estaremos prontos para ouvir o outro enquanto não conseguirmos, de fato, dar importância a pelo menos nossas próprias vozes internas.



Jogo de luz, sombra e cenário no filme Os gêmeos do Tambor

REFERÊNCIAS

Betto, Frei. A educação do olhar. Disponível em

<<http://www.correiocidadania.com.br/antigo/ed189/geral3.htm>>. Acesso em: 25/03/2017.

Mosé Viviane, Afetos e educação. Disponível em

<<https://www.youtube.com/watch?v=OKufivBZFXc>>. Acesso em 27/03/2017.